

# A IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO ACADÊMICO DE HISTÓRIA DA UFMA NA CIDADE DE GRAJAÚ – MA (2015)

## *THE IMPLEMENTATION OF THE FIRST ACADEMIC COURSE IN HISTORY AT UFMA IN THE CITY OF GRAJAÚ – MA (2015)*

Ismael de Oliveira Costa<sup>1</sup>  
Marize Helena de Campos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este capítulo tem como proposta revisitar a implantação do primeiro curso acadêmico de História pela Universidade Federal do Maranhão na cidade de Grajaú no ano de 2015 e alguns aspectos de sua trajetória até este momento. A narrativa foi estruturada em tópicos que convidam o leitor a percorrer os caminhos que levaram à implantação do curso de História – UFMA em nossa cidade. O primeiro, “O CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO”, revisita aspectos históricos da implantação do curso de História na Universidade Federal do Maranhão; o segundo, “O CURSO DE HISTÓRIA PARFOR UFMA – GRAJAÚ”, traz apontamentos sobre o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), com ênfase na implantação do primeiro curso de Licenciatura em História em nossa cidade no ano de 2015; o terceiro e último tópico, “HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA PRIMEIRA TURMA DE HISTÓRIA PARFOR GRAJAÚ – MA (2015 – 2019)” traz as falas dos entrevistados e suas lembranças e impressões do Curso. Considerando a lacuna de obras que tratam especificamente da História da UFMA, bem como dos Programas por ela desenvolvidos, a exemplo do PARFOR, ousamos fazê-la, ainda que pontualmente, a partir de uma interlocução virtual, ou seja, lançando mão de informações obtidas, em larga medida, em plataformas digitais, bibliotecas virtuais e sites. Quanto ao aparato metodológico, para além das leituras e organização de marcos históricos da trajetória da UFMA e do PARFOR, a pesquisa orientou-se pelas balizas propostas pelas História e Memória Oral.

**Palavras-chave:** UFMA. PARFOR. História. Grajaú – MA

**Abstract :** This chapter aims to revisit the implementation of the first academic history course by the Federal University of Maranhão in the city of Grajaú in 2015 and some aspects of its trajectory up to this moment. The narrative was structured in topics that invite the reader to follow the paths that led to the implementation of the History course – UFMA in our city. The first, “THE HISTORY COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO”, revisits historical aspects of the implementation of the History course at the Federal University of Maranhão; the second, “THE COURSE OF HISTORY PARFOR UFMA - GRAJAÚ”, presents notes on the National Program for the Formation of Teachers of Basic Education (PARFOR), with emphasis on the implementation of the first History Degree course in our city in 2015; the third and last topic, “STORIES AND MEMORIES OF THE FIRST HISTORY CLASS PARFOR GRAJAÚ - MA (2015 - 2019)” brings the speeches of the interviewees and their memories and impressions of the Course. Considering the lack of works that deal specifically with the History of UFMA, as well as the Programs developed by it, like the example of PARFOR, we dare to do it, even if occasionally, from a virtual dialogue, that is, using information obtained, to a large extent, on digital platforms, virtual libraries and websites. As for the methodological apparatus, in addition to the readings and organization of historical landmarks in the trajectory of UFMA and PARFOR, the research was guided by the goals proposed by History and Oral Memory.

**Keywords:** UFMA. PARFOR. History. Grajaú - MA.

1 - Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA – PARFOR – Grajaú, 2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3786725399011003>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7216-1981>. E-mail: [ismaewcat1@gmail.com](mailto:ismaewcat1@gmail.com)

2 - Doutora em História Econômica FFLCH – USP. Docente do Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) – UFMA. Colaboradora Doutorada do Centro de Humanidades CHAM/ Universidade Nova de Lisboa – UNL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1121119695020091>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9501-6237>. E-mail: [marize.campos@ufma.br](mailto:marize.campos@ufma.br)

## Introdução

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior-SOMACS, que fora criada em 29/01/1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propôs ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/1973) a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio “Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco”, a partir daí a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível. O Campus do Bacanga, inaugurado em 1972 com a construção do prédio Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, é o principal espaço de relações da Universidade Federal do Maranhão, onde se concentram: a maior densidade de pessoas e as maiores intensidades fluxos que caracterizam o sistema universitário que neste ano de 2020 completou 54 anos.

## O curso de história da Universidade Federal do Maranhão

O Curso de História e Geografia foi criado no final do ano de 1952, tendo suas atividades acadêmicas iniciadas no primeiro semestre letivo de 1953.

Tal acontecimento foi um resultado do movimento pela expansão de cursos universitários orientados para a formação de docentes habilitados para o ensino na educação básica, sobretudo no nível médio. Esse movimento se estruturou e ganhou corpo sob o influxo da criação de instituições de nível superior voltadas para essa finalidade: a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo, e sua congênere na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Ao ser intitulado “Curso de História e Geografia”, quando do seu surgimento, consagrava-se uma visão que admitia essas duas áreas do conhecimento como irmãs-gêmeas, tal como professavam seus instituidores. Desse modo, a finalidade maior do curso era formar professores de História e de Geografia, no chamado esquema três mais um. Ou seja, ao ingressar no curso, o discente devia cursar as disciplinas típicas do bacharelado em três anos letivos, podendo, com mais um ano de cumprimento das obrigações curriculares de natureza pedagógica, ser contemplado com o diploma de Bacharel e Licenciado em História e Geografia.

A partir de 1963, começaram a serem projetadas mudanças importantes na estrutura curricular vigente. Esse processo culminou, em 1966, com a separação dos dois cursos. Atualmente, o curso de Graduação em História, pela Universidade Federal do Maranhão, é especificamente dedicado à Licenciatura, de modo a buscar fornecer para seus alunos subsídios teóricos e metodológicos para que estes possam exercer a carreira de professor de História.

No ano de 2003, uma grande comemoração foi feita em homenagem aos 50 anos do Curso de História. O evento foi noticiado pelo jornal O Estado do Maranhão e divulgado no site

Imirante.<sup>1</sup>

No ano de 2018, um grande acontecimento marcaria o Curso de História da UFMA. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) graduava, de forma inédita, 62 novos profissionais, em um só momento.

Para Manoel de Jesus Barros, então Coordenador do curso, aquele foi um momento importante na trajetória da formação, em que muitas histórias se cruzaram. *“Esta turma reúne pessoas completamente diferentes. Cada uma com sua peculiaridade e seu valor. Alunos que deixam como principal legado aos demais o estímulo de concluir esta jornada e a responsabilidade que possuem para com a sociedade”*, observou.<sup>2</sup>

Em 2019, uma significativa conquista foi alcançada pelo Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão. O Comitê Gestor e a Coordenação Acadêmica Nacional do Mestrado Profissional de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aprovaram no dia 2 de maio, o Mestrado Profissional em Ensino de História vinculado à Rede Nacional PROFHISTÓRIA da UFRJ.

Com isso, a UFMA ofertará, anualmente, 17 vagas para o curso de Mestrado Profissional em Ensino de História. O curso, coordenado pela professora do departamento de História da UFMA, Antônia da Silva Mota, é voltado para as Licenciaturas reconhecidas pelo Ministério da Educação, com atuação na Educação Básica, na disciplina de História.

## **O curso de história Parfor UFMA - Frajaú**

Em 2007, crescia o anseio da população grajauense em ter consolidada a Universidade Federal do Maranhão, conta o governador Flávio Dino, que, na época, ocupava o cargo de Deputado Federal. Ele lembra que, em época de campanha para elegê-lo à Deputado Federal, realizou uma visita na cidade de Grajaú, onde recebeu diversos estudantes com um abaixo assinado de mais de 22 mil assinaturas, dizendo que o apoiariam se ele trouxesse a UFMA para Grajaú. No dia 13 de junho de 2008 a história de Grajaú no âmbito educacional era uma vez mais incentivada, com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica nº 16305 celebrado entre o Ministério da Educação – MEC e o município de Grajaú/MA, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad e o então prefeito Mercial Lima de Arruda (BRASIL, 2007). Este evento marcou o início de uma parceria entre governos da Federação. Estaduais e do referido município em prover a educação superior a uma gama de alunos que esperavam ociosamente pela oportunidade de adquirir formação acadêmica pela UFMA.

Dois anos mais tarde, novas e positivas mudanças ocorreriam, agora com o aumento de vagas para formação acadêmica em licenciatura. Além disso, com a RESOLUÇÃO Nº 140-CONSUN, de 25 de maio de 2010 era criado o Campus de Grajaú como Unidade Administrativa da Universidade Federal do Maranhão e em 6 de agosto daquele ano acontecia a aula inaugural dos Cursos de Educação Física 2ª Licenciatura e Pedagogia 1ª Licenciatura, sendo 2 turmas de Pedagogia, com 103 alunos, e 1 turma de Educação Física, com 20 alunos.

O Campus iniciou suas atividades em espaço provisório, cedido pelo município e contou com 2 cursos regulares e 3 Cursos do Programa de Formação de Professores da Educação Básica–PROFEBPAR, atendendo a demanda de universitários do município e dos municípios vizinhos, além de abrigar alunos de outros estados. No ano de 2015, um novo, grande e significativo passo no avanço das políticas educacionais foi dado na cidade de Grajaú quando, no mês de setembro, o reitor Natalino Salgado, o governador Flávio Dino e a diretora do Campus Grajaú, Sandra Barros, acompanhados de autoridades federal, estadual e municipal inauguraram o Campus de Grajaú que passou a funcionar nas instalações construídas para tal finalidade a margem esquerda da BR 226, Avenida Aurila Maria dos Santos Barros Sousa, 2010, Loteamento Frei Alberto Beretta, CEP: 65940-000, Grajaú – MA, sentido Grajaú-Porto

1 Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2003/06/03/curso-de-historia-da-ufma-comemora-50-anos-com-jornada.shtml>

2 <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52706>

Franco. Naquela ocasião, além da criação do Campus da UFMA - Grajaú, houve também criação de novos cursos de licenciatura, como o de Licenciatura em História.

O Curso de Licenciatura em História do PROFEBPAR foi, desde o início uma proposta que alinhada com o compromisso social junto à sociedade maranhense, contribuindo assim para suprir as carências do ensino básico no estado do Maranhão.

Com duração de três anos e meio e integralização em 42 meses, suas finalidades, objetivos e metas foram definidas para: cumprir o que determina a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 de 20/12/1996 e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica da rede pública do estado do Maranhão; formar professores capazes de exercer atividade de docência, com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade para atuar na Educação Básica da rede pública dos Municípios do estado do Maranhão; contribuir para o processo de formação do professor da educação básica instrumentalizando-o frente as questões do ensino e da aprendizagem, fortalecendo seu compromisso social com o seu município, a região e o estado do Maranhão; atender de forma sistemática as demandas previstas no Plano de Ações Articuladas do Estado do Maranhão - PAC; contribuir para o papel social desta IFES com o compromisso de assegurar o desenvolvimento pessoal e profissional do professor da escola da rede pública do estado do Maranhão; formar licenciados em História, com graduação plena, para o exercício da docência na educação básica.<sup>3</sup>

Seu PPP deixa claro esse compromisso e seu conteúdo integral encontra-se disponibilizado para consulta na internet.

## **Histórias e memórias da primeira turma de história PARFOR Grajaú - Ma (2015 - 2019)**

Ao revisitarmos a história da implantação do primeiro curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Maranhão na cidade de Grajaú - MA iniciado no ano de 2015, entendeu-se que muitas informações deste percurso seriam enriquecidas a partir das falas de pessoas que participaram do Curso.

Com base em um roteiro de questões previamente elaborado, foram feitas entrevistas na cidade de Grajaú entre os dias 12 e 16 do mês de agosto do ano de 2019, com a Coordenadora do Curso de Licenciatura em história da UFA de Grajaú - MA; a Professora Doutora Ana Paula Verde, Professora do PARFOR - HISTÓRIA - UFMA - GRAJAÚ; 05 alunos do curso de Licenciatura em História PARFOR - HISTÓRIA - UFMA - GRAJAÚ. Sendo os entrevistados relacionados como: (Coordenador); (Professora); (aluno 1) (aluno 2) (aluno 3) (aluno 4) e (aluno 5); respectivamente na parte final de suas respostas escritas.

- Questões direcionadas ao Coordenador (a)

Prezado coordenador (a), fale um pouco das dificuldades e particularidades da UFMA ao implantar o curso de Licenciatura em História nesta cidade de Grajaú.

*Tanto o curso de Licenciatura em história, quanto aos demais advindo do Programa do Governo Federal PARFOR, instituído em 2009, denominado na UFMA por PROFEBPAR. Não houve dificuldade na solicitação, uma vez que ao município compete apresentar a demanda de professores aptos para tais disciplinas e assim, o município foi contemplado com a demanda de vagas para o curso de História. (Coordenadora).*

Já quanto a representação deste referido curso para seus acadêmicos e para esta cidade, do

3 [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/porta1.jsf?lc=pt\\_BR&id=15595542](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/porta1.jsf?lc=pt_BR&id=15595542)

seu ponto de vista isto foi...

Um avanço na formação superior dos professores da Educação Básica, tendo em vista que muitos deles têm aptidão por ensinar História e não tinham condições de fazer um curso superior, estando concretizando este desejo com a turma atual. (Coordenadora).

Do ponto de vista educacional, o investimento da UFMA foi justificável? Por que?

*O investimento do Governo Federal através do PARFOR é justificável, bem como o curso está sendo ofertado pela UFMA, com uma magnitude de compromisso com a inclusão social, saindo do “espaço físico” e abarcando os mais distantes municípios, nesse caso específico o município de Grajaú. (Coordenadora).*

- Questões direcionadas a uma professora de História da UFMA no ano de 2015

Prezado professor, lhe é possível lembrar um pouco das dificuldades e particularidades em participar do primeiro curso de licenciatura em História na cidade de Grajaú no ano de 2015?

*Com relação as disciplinas ministradas que foram História e Educação e dos Direitos humanos, Patrimônio e História e América Moderna as dificuldades foram sentidas no aspecto do acompanhamento dos alunos, haja vista os mesmo em sua maioria estarem tentando conciliar o curso com a profissão, a formação em serviço, ou seja, o retorno desses profissionais que já atuam nas escolas com outras disciplinas ou tem apenas o ensino normal. O aligeiramento também do curso aos fins de semana característica da política neoliberal adotada em nossa educação superior dificulta bastante o sentido político do curso havendo uma necessidade de reflexividade por parte do professor para que tente alcançar os alunos através de uma didática diferenciada singular do contexto do aluno. Particularidades ter em uma turma de PARFOR Grajaú etnia indígena que contribui para a relevância do trabalho e crescimento profissional. Com relação a estrutura física das instalações felizmente são as melhores possíveis, diferente do polo de Jenipapo dos Vieiras. (Professora).*

Quais foram suas dúvidas, ou anseios ou esperanças nesse processo?

*Anseios de poder contribuir para a formação de um professor polido e comprometido com a educação, e esperança de ter contribuído para determinar essa situação e duvida de estar fazendo a coisa certa diante das peculiaridades dos alunos e de uma política educacional de cunho neoliberal que limita a diversidade social. (Professora).*

Como teria sido a participação e consciência de seus alunos naquele tempo?

*Acredito que a consciência histórica dos alunos dependeu da sua participação e empenho durante todo o curso. (Professora).*

Com esta resposta a Professora Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde interliga a

consciência histórica dos alunos à questão da assiduidade com os estudos, ou seja, uma resposta muito importante quanto a sua reflexão e criticidade.

E quanto aos recursos didáticos e métodos de ensino empregados, como foi isso?

*Recursos didáticos que não imitem o tradicional conforme nos apontam a historiografia recente direcionada ao ensino de Histórias, uma didática voltada para a pesquisa, como oportunizamos na Aldeia Arymy e no Centro Histórico de São Luís. (Professora).*

Houve assiduidade dos alunos nas aulas, dificuldades e necessidade de implementos pedagógicos?

*Na medida do possível e conforme suas necessidades pessoais. Acredito que as questões pedagógicas são fundamentais para perceber o aluno como um sujeito ontológico e não apenas passível de uma racionalidade técnica conteudista. (Professora).*

Quanto ao rendimento de aprendizagem técnica em História e formação sócio-política dos alunos, o que lhe é possível lembrar?

*Acredito que os professores do PARFOR efetivos e contratados são conscientes de seu compromisso político diante de sua didática docente, mas cabe ao aluno buscar o conhecimento pois somos apenas uma das possibilidades de construção de perspectivas melhores para a educação básica.*

- Questões direcionadas aos alunos do curso de Licenciatura em História da UFMA na cidade de Grajaú – MA no ano de 2015

Qual foi sua expectativa no ano de 2015 quando você se ingressou no curso de Licenciatura em História da UFMA desta cidade de Grajaú – MA?

*Me lembro que estive bem e tranquila porque estava ansiosa, mas ciente do que queria estudar (aluno 1).*

*Era uma expectativa de melhorar minha capacidade de dar aulas de História, pois, eu já trabalhava em sala de aula a alguns anos e, sentia que precisava ter formação superior nesta disciplina humana. (aluno 2).*

*Lembro que estive com muita expectativa, mas, sem saber muito bem como seria no futuro, mas, hoje sei que todo o aprendizado vem sendo de suma importância para minha vida profissional. (aluno 3).*

*Foi a de que estávamos passando por mudanças muito importante na cidade, que a educação seria mais bem assistida e o profissionalismo em sala de aula seria apenas uma questão de tempo para melhorar a vida dos alunos, que a educação de boa qualidade poderia sim ser uma realidade nas escolas públicas de Grajaú. Mas, hoje penso um pouco diferente, menos otimista porque o número de alunos matriculados é muito pequeno em vista do que é preciso para alavancar a qualidade da educação escolar com a disciplina História. (aluno 4).*

É um pouco difícil falar disto, mas, me lembro que eram expectativas muito boas em termos de crescimento profissional porque a formação continuada do professor é o que lhe faz ser mais eficiente na arte de ensinar e, propicia educação de melhor qualidade para os alunos. (aluno 5).

Por seu entendimento em sala de aula foi o que esperava?

*Eu fui uma aluna esforçada nos estudos, mas, de início me assustei um pouco com o grande volume de informações importantes que eram transmitidos para toda a classe, era metodologia científica que eu nunca antes havia estudado, sociologia e outras informações de disciplinas da grade curricular do curso. Acredito que não considerando este detalhe era sim o que eu esperava. (aluno 1).*

*Foi sim e, muito, porque eu já havia investigado as disciplinas do curso e lido um pouco sobre cada uma delas para facilitar a aprendizagem nas aulas. (aluno 2).*

*Acredito que todo índio deve gostar de história e, por isso é bom estudar sobre as coisas mais importantes acontecidas no passado de todo mundo. Então era sim o que eu esperava ter que estudar. (aluno 3).*

*Preso que sim que foi o que eu esperava em termos de aprendizagens importantes. (aluno 4).*

*Ainda estou avaliando todo o curso de História por tudo que foi apresentado nas disciplinas curriculares do mesmo e, sim, está sendo o que eu esperava de bom. (aluno 5).*

E quanto a qualidade das aulas?

*Foi como o esperado, os professores são bem formados e muito objetivos em suas explicações. A forma de ensinar é eficiente facilitando a aprendizagem dos alunos. (aluno 1).*

*Boa qualidade do início ao fim do curso (aluno 2).*

*Este fator não preocupa porque a Universidade Federal do Maranhão tem fama de ter os melhores professores e, foi assim durante o decorrer do curso de História. (aluno 3).*

*Como é falado entre os alunos, as aulas eram muito positivas em termos de qualidade porque o método de ensino era dinâmico para os alunos. (aluno 4).*

*Pelo que me lembro, as aulas de História sempre foram muito boas, os professores eram educados e sabiam ensinar muito bem, mesmo tendo grande volume de informações foi possível ter bom rendimento no curso de História. (aluno 5).*

Por que você escolheu o curso de História? Foi o que esperava?

*Eu já era professora antes de entrar para a faculdade, e ensinava História para o Ensino Básico em escola daqui da cidade de Grajaú, daí, quis adquirir formação superior nesta disciplina que já estava dominando um tanto. (aluno 1).*

*Acredito que esta disciplina nas escolas sempre foi de*

*maior importância entre as principais como Português e matemática e é por isso que quis tanto me formar em História. (aluno 2).*

*Para trabalhar em escola na Aldeia Bacurizinho dando aulas de Histórias para os alunos eu precisava ter formação de universidade como me foi aconselhado por mais velhos da minha família. Então eu quis fazer a coisa certa e estudar esta disciplina na UFMA (aluno 3).*

*Foi sim o que eu esperava e, escolhi de forma muito tranquila porque era o que eu queria estudar para me formar como professor. (aluno 4).*

*Ainda hoje penso sobre isso, e, tenho dúvida se seria ou melhor estudar Pedagogia, mas, não posso dizer que me arrependo porque o curso foi ótimo para melhorar minhas capacidades de dar aulas com mais segurança. (aluno 5).*

Do seu ponto de vista lhe foi possível aprender muito e, coisas importantes como métodos de ensino desta disciplina História? Como isso lhe vem sendo útil para sua vida profissional em dias atuais?

*O curso de História é uma oportunidade de aprender a ser professor de verdade, saber organizar planos de aula, e fazer pesquisas por conta própria para alcançar o auto aprendizado, mas, o aprendizado é muito complexo para falar em poucas palavras, e, uma coisa que gostei foi do Estágio Curricular Supervisionado para aprender sobre as rotinas de atuação de professores e colocar em prática didáticas de ensino. (aluno 1).*

*Aprendi sim bastante sobre métodos de ensino pedagógico para atuar com alunos nas escolas, e, isso significa para mim um ponto importante na minha profissionalização. (aluno2).*

*O curso de História é muito bom para aprender como dar aulas com alunos brancos ou índios, não importando se a escola é na aldeia ou na cidade. Então foi tudo bom sim. (aluno3).*

*Foi sim possível aprender muito e coisas importantes para minha formação de professor, estou bem melhor preparado para trabalhar em qualquer escola. (aluno 4).*

*Todo que aprendi durante o curso me vem sendo de muita importância para as atividades de pedagogia na escola que trabalho. (aluno 5).*

Como se pode notar, os relatos apresentam um panorama geral de várias questões vivenciadas ao longo do curso, entre alegrias, angústias e esperanças. Em momentos coincidem memórias e em outros elas se distanciam. Conclui-se que, A história da Universidade, dos cursos e seus participantes precisa ser contada, ela é a história de sujeitos atuantes na construção de

um mundo melhor e mais justo.

A Universidade é uma importante via para chegarmos a este mundo almejado e ser Professor é contribuir para encontrar os caminhos para lá chegarmos.

## Considerações Finais

Este capítulo buscou traçar, ainda que de forma sintetizada, as principais informações sobre a implantação do primeiro curso de Licenciatura em História pela UFMA na cidade de Grajaú no ano de 2015. A intenção foi alcançar aspectos do Curso, tanto nos dados levantados quanto, e principalmente, nas falas dos entrevistados. Foram mudanças e conquistas em um processo iniciado em 1918 e que chega até as nossas vivências nesta conclusão do Curso de História – PARFOR – GRAJAÚ. Mudanças e conquistas nem sempre fáceis, derivadas de lutas diárias e muitas vezes pessoais, mas que provocaram mudanças, transformaram, entre tantos outros, nosso modo de ver a sala de aula e o conhecimento, levando-nos a enxergá-los como um grande e positivo instrumento de ação social.

Como se pôde constatar, o Programa em questão, representa uma grande conquista educacional para muitos de nós, se não todos nós que agora chegamos ao término deste Curso, pois além de consolidar uma formação qualitativa e reconhecida por uma grande Instituição que é a UFMA, também contribuiu para a renovação de metodologias e conteúdos o que alterará a “outra ponta”, ou seja, a sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, resta dizer que, no todo aqui apresentado reside em última instância uma homenagem a UFMA e aos Programas de Interiorização, mas acima de tudo uma homenagem específica ao PARFOR e a sua importância nas vidas de tantos que tivemos com essa grande oportunidade de formação.

O curso de HISTÓRIA – PARFOR – GRAJAÚ – UFMA foi um divisor de águas, nele aprendemos que se pode acertar, mas também errar, aprendemos a olhar o “outro” com outros olhos, mas o principal foi aprender que um futuro promissor é possível e que o exercício da docência é fundamental em uma sociedade que se pretenda justa e digna para todos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, princípios e programas.** Brasília – DF, MEC, 2007. Disponível em: <http://www.slideshare.net/solangesoares/cfakepathanfope-1998>

FERREIRA, Cristina Torres da Silva. **Concepção e implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR no Estado do Maranhão.** I ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – SEÇÃO MARANHÃO (APAE-MA), 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/123cristina/concepo-e-implementao-do-plano-do-maranho>

MARINHO, Raimunda. **POLÍTICA PÚBLICA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E DESAFIOS DO PARFOR NA UFMA.** 1998. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br//jornadas/joinpp2013/Jornadaeixo2013/anais-eixo15-impasseedesafiosdaspoliticadedeeducacao/politicapublicadeformacaocontinuadaprofessoresedesafiosdoparforaufma.pdf>

Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB Coordenação Geral de Docentes da Educação Básica – CGDOC Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06 – 4º andar. <https://www.aedi.ufpa.br/parfor/aruquivos/legislacao/MANUALOPERATIVO.PDF>.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA.** Coordenadoria do curso de História. São Luís, 2014. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Q3ppkb971ac4pcC.pdf>

**SEMED. Relatório dos cursos presenciais do PROFEPPAR/UFMA em Grajaú - MA.** Secretaria de Educação do Município de Grajaú – Maranhão, 2016.

**VASCONCELOS, C. A. O Projeto Educativo como plano global da instituição.** São Paulo: Libertad, 2006. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf>